

## RÁPIDA EVOLUÇÃO DO VITILIGO ASSOCIADA À RADIOTERAPIA

GSL, Leitão; PA Oliveira; W. Rocha; W. Fuzita; A. Campana

**Introdução:** P presente relatório discorre sobre a rápida evolução de áreas de vitiligo em paciente na região da radioterapia. Há poucos relatos na literatura acerca de vitiligo e radioterapia, ademais o paciente do sexo masculino apresentava câncer de mama associado, tornando relevante o relato a seguir. **Objetivos:** Relato de caso de paciente com vitiligo submetido à radioterapia indicando a reação ocorrida pós-tratamento. **Materiais e métodos:** Foi feita coleta de dados baseando-se no prontuário e na entrevista realizada com o paciente referente ao relato. **Resultados:** Paciente do sexo masculino de 62 anos com histórico de vitiligo em membros e rosto apresentando Carcinoma Ductal Invasor na mama direita. Paciente submetido à mastectomia total direta, em 2011, com esvaziamento de linfonodos axilares, seguida de sessões de quimioterapia adjuvante e radioterapia para a parede torácica direita. A dose de radioterapia constitui de 5040 cGy fracionados, primeiramente em menores, de 180cGy (28 sessões) com duração de seis semanas. No período do tratamento e seguimento, observou-se aumento da área de despigmentação no local irradiado. Notou-se relação do campo atingido pela radioterapia coma a área de despigmentação. **Discussão:** A radioterapia produz espécies reativas de oxigênio, provocando estresse oxidativo nas células humanas aumentando o catabolismo, o que atua de forma direta na apoptose induzida por radiação, sendo a reação de pele mais comum no local da radiação. (HARRIS, 2002). A morte celular precoce dos melanócitos no vitiligo é devido ao aumento da sensibilidade destas ao estresse oxidativo (JIMBOW, 2001). Dessa forma, o tratamento através de radiação ionizante, poderá acelerar a despigmentação local em pacientes portadores de vitiligo. A aradioterapia é empregada de forma adjuvante na maioria das pacientes com diagnóstico de câncer de mama. (HENKE, 2001; FIETS, 2003). No presente caso, o paciente apresentava câncer de mama, o qual é de rara ocorrência no sexo masculino, estimando-se a frequência de um caso para cada 100 mil homens (JEMAL, 2009). Esse câncer apresenta 1% de todos os canceres de mama e 1% das neoplasias malignas em homens (KAO, 2012). Devido à raridade da doença, muitas das atuais modalidades de tratamento são baseadas na experiência com câncer de mama feminino (RIESGO, 2008). Entre os tipos histológicos, o câncer de mama mais prevalente em homem é o carcinoma ductal invasivo, variando de 65 a 95% (GRENARI, 2004 e GIORDANO, 2004), sendo esta a histologia do paciente em questão. **Considerações finais:** A raridade do câncer de mama no sexo masculino dificulta a realização de pesquisa para melhor entendimento desta doença. Desta forma todos os pacientes devem ter um rigoroso segmento médico. Os pacientes com vitiligo que serão submetidos a um tratamento através de radiação ionizante deverão ser informados da possível despigmentação cutânea. Esses pacientes deverão passar por um rigoroso acompanhamento multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Vitiligo; Radioterapia; Câncer; Mama; Masculino.

### REFERÊNCIAS:

1. HARRIS R. Skin care in radiation therapy. New Orleans: ASRT; 2002.
2. JIMBOW K, CHENH, PARK JS, et al. Increased sensitivity of melanocytes to oxidative stress and abnormal expression of tyrosinase-related protein in vitiligo. *British Journal of Dermatology*. V. 14, p. 55-65, 2001;
3. JEMAL A, SIERGEL R, WARD E, HAO Y, XU J, THUN MJ: Cancer statistics. *CA Cancer J Clin* 2009, 59: 225-249.
4. GENNARI R, CURIGLIANO G, JERECZEK-FOSSA BA, ZURRIDA S, RENNE G, INTRA M, GALIMBERTI V, LUINI A, ORECHIA R, VIALE G, GOLDHRISCH A, VERONESI U: Male breast cancer: a special therapeutic problem. Anything new? (Review). *Int J Onco* 2004, 24:663-670.
5. GIORDANO SH, COHEN DS, BUZDAR AU, PERKINS G, ORTOBAGYI GN: Breast carcinoma in men: a population-based study. *Cancer* 2004, 101:51-57.